

A ABORDAGEM DA IDENTIDADE DE GÊNERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO PERMANENTE

Karine Kooke (apresentadora)¹
Angélica Tais de Oliveira ²
Vanessa Schneider³
Aldair Weber⁴
Adriana Remião Luzardo⁵

Eixo: Educação e formação em saúde

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência em um Centro de Saúde da Família (CSF) em Chapecó, reunindo acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, durante o segundo semestre de 2016 e primeiro semestre do ano de 2017. As habilidades desenvolvidas durante a graduação permitem que o acadêmico atue no território de abrangência, bem como nas atividades desenvolvidas dentro do serviço de saúde, junto da equipe multidisciplinar, de forma crítica e reflexiva acerca das situações vivenciadas rotineiramente. Nesse contexto, realizaram-se atividades com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), no sentido de orientar quanto a importância do preenchimento do item identidade de gênero, presente no cadastro do sistema e-sus Atenção Básica, além de oferecer aos ACS uma experiência de educação permanente sobre os conceitos e reflexões sobre identidade e gênero. Dessa forma, destacou-se, entre as atividades realizadas, uma roda de conversa sobre gênero e sexualidade, focalizando o preenchimento deste campo específico no

¹ Acadêmica da 6ª fase, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Chapecó, e-mail: karinekooke.k@gmail.com

² Acadêmica da 6ª fase, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Chapecó, e-mail: endykrexu95@gmail.com

³ Acadêmica da 10ª fase, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Chapecó, e-mail: schneider.nessa@hotmail.com

⁴ Acadêmico da 10ª fase, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Chapecó, e-mail: aldairweberr@gmail.com

⁵ Doutora em Enfermagem (UFSC), Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, adriana.luzardo@uffs.edu.br



ANAIIS

e-SUS, ao mesmo tempo em que era proporcionado um espaço de reflexão sobre conceituação e compreensão dos termos supracitados. A atividade contou com a presença de onze ACS. O primeiro momento deu-se com a apresentação de uma entrevista, por meio de um vídeo com grandes especialistas do assunto, mas que divergiam em alguns pontos do tema gênero e sexualidade e sua abordagem nas escolas e na sociedade. Após quinze minutos de apresentação fez-se uma pausa do vídeo e abriu-se para discussão e socialização de opiniões e ideias entre todos os presentes. Seguiu-se à segunda parte de transmissão do vídeo e no final retornou-se ao debate na roda. Os ACS relataram entre outras reflexões, a dificuldade que sentiam ao ter que coletar dados acerca do referido tema, desde que o e-sus AB passou a vigorar. Os agentes relataram constrangimento ao ter que abordar este assunto com os usuários. Ao mesmo tempo em que fizeram muitos questionamentos acerca do conceito de gênero e sexualidade, confrontando com seus valores individuais. A discussão na roda foi potencializada quando se demonstrou aos ACS o contexto de discussão de preceitos do SUS ao longo dos anos, tendo como fundamento o direito social à saúde e às diversas formas de ser e estar no mundo, traduzidos, especialmente, no surgimento de políticas públicas da população LGBT e políticas de direitos sexuais e reprodutivos. Os ACS interagiram diante dessa abordagem, reforçando que não conheciam as bases do conhecimento produzido sobre o tema. Da mesma forma, os agentes denunciaram a falta de valorização e oferta de espaços de formação voltadas à categoria. Acredita-se que a experiência foi bastante proveitosa, uma vez que houve a participação ativa das agentes, contribuindo com relatos de suas vivências, assim como questionando e expondo suas dúvidas. As discussões foram riquíssimas, pois demonstrou o quanto precisa ser investido, planejado e implementado os momentos de educação permanente em saúde que potencializem os profissionais a abordarem com a comunidade temas complexos, de forma a refletirem na qualidade do atendimento na APS.

Palavras-chave: Identidade; Gênero; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem.